

Problemas escritos no prontuário

Maria Vitória
Da equipe do **Correio**

Nada mudou no sistema de saúde do Distrito Federal. Os hospitais e centros da rede pública continuam sem condições de atendimento devido à falta de medicamentos e material cirúrgico. Uma demonstração da gravidade da situação é a nota oficial que o Conselho Regional de Medicina do DF (CRM-DF) divulgou ontem orientando os médicos a anotar no prontuário dos seus pacientes as dificuldades que encontram para um atendimento seguro.

A publicação da nota foi aprovada por unanimidade durante reunião plenária, com a participação de 15 conselheiros. "Adotamos essa medida porque diariamente recebemos telefonemas de médicos angustiados pela falta de remédios como analgésicos e antibióticos e até luvas e gaze", disse Luiz Salinas, presidente do CRM-DF, também funcionário do Hospital de Base. Segundo ele, "a crise já dura cerca de dois anos e atinge todos os hospitais e unidades de saúde da rede pública".

Na nota, assinada por Salinas, os conselheiros do CRM recomendam aos médicos dos setores de urgência e emergência a "sempre anotar no prontuário do paciente (...) qualquer circunstância que tenha impedido ou dificultado o adequado atendimento." A determinação é ex-

tensiva aos médicos que atuem em todos os setores. "Pretendemos com essa medida mostrar aos pacientes a real situação da saúde no DF", explica Salinas.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, tomou conhecimento da nota na quinta-feira, durante encontro com sindiclistas. Ele passou todo o dia de ontem em visitas a unidades de saúde na região do Entorno e área rural da região norte do DF e não falou com o **Correio**. O assessor Pietro Duarte, que aten-

dia o celular do secretário, afirmou que Bernardino achou o comunicado muito bom, "por mostrar à população o que verdadeiramente ocorre na Secretaria de Saúde. Ele (Bernardino) não quer que nada fique oculto", disse Duarte.

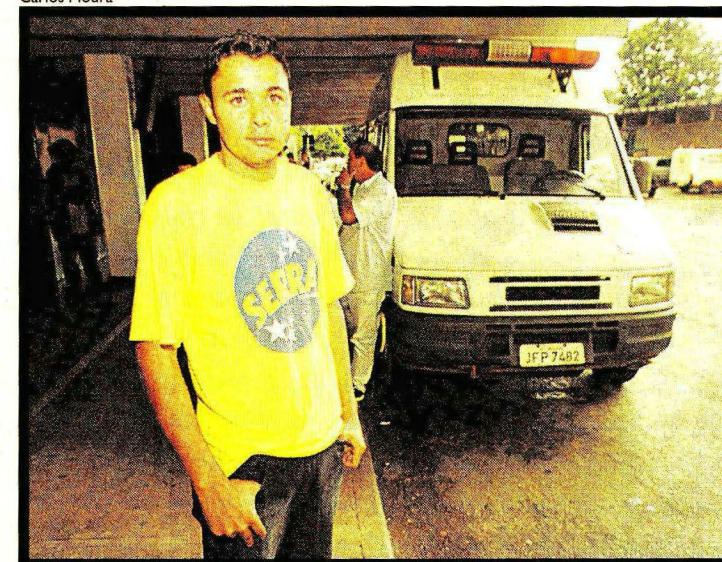
Crise oculta ou não, os pacientes continuam reclamando da falta de medicamentos e material hospitalar na rede pública. O vendedor autônomo Nilo César de Souza, 26 anos, estava revoltado na portaria do Pronto-Socorro do Hospital de Base. Com uma forte dor de dente, procurou o Hospital Regional de Ceilândia (HRC), perto da sua casa. O médico que o atendeu receitou uma injeção de Voltaren e pediu que ele procurasse um dentista.

Como o HRC não tinha Voltaren em sua farmácia e tampouco um dentista, Nilo foi encaminhado ao Hospital de Base, onde recebeu o tratamento prescrito pelo médico de Ceilândia. "Acho justo o médico anotar no prontuário que não possui condições de atender uma pessoa doente. É uma forma de mostrar a precariedade do funcionamento dos hospitais", fala o vendedor.

REABERTURA DO HRT

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, determinou que o setor de hemodiálise do Hospital Regional de Taguatinga continue funcionando, apesar de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária ter interditado o setor na terça-feira por falta de condições de funcionamento. Na quarta-feira, Bernardino assinou o memorando 046, ordenando que a unidade voltasse a funcionar. Por meio do assessor Pietro Duarte, Bernardino disse que a Anvisa expediu um auto de infração e não de interdição da hemodiálise do HRT. Por isso, tem autoridade para reabrir o setor. Cláudio Maierovitch, diretor da Anvisa, discorda dessa versão. "O secretário descumpriu a ordem de um órgão da União e cometeu um crime. O caso agora está com o Ministério Pùblico", declarou. Jairo Bisol, da Promotoria de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde, pretende entrar com uma medida cautelar para impedir a reabertura do setor.

Carlos Moura



"ACHO JUSTO O MÉDICO ANOTAR NO PRONTUÁRIO QUE NÃO POSSUI CONDIÇÕES DE ATENDER UMA PESSOA DOENTE"

NILO CÉSAR DE SOUZA,
26 anos. vendedor autônomo